

A low-angle, upward-looking photograph of several modern skyscrapers with glass facades. The buildings are arranged in a circular pattern, creating a sense of height and architectural grandeur. The sky is a vibrant blue with scattered white clouds. The text is overlaid on the left side of the image.

pensamento e
ciência

ser, tempo e solidão

*Meu século, minha besta, há alguém que possa
Esquadrinhar em teus olhos
E soldar com seu sangue
As vértebras de dois séculos?*

Osip Mandelstam, *O século*

relação poeta e seu tempo

- 1874, Friedrich Nietzsche: *Considerações Intempestivas*
 - 'caráter perigoso da ciência', que resulta no trabalhador impessoal destituído de autonomia
 - crítica da atitude reconciliada, passiva e conformista em relação ao presente
 - acertar contas com o seu tempo, tomar posição com relação ao presente
- “Intempestiva é essa consideração, porque tenta entender como um mal, um inconveniente e um defeito, algo do que a época justamente se sente orgulhosa, ou seja, sua cultura histórica, porque penso que todos somos devorados pela febre da história e deveríamos, pelo menos, nos dar conta disso.”
- pretensão de “atualidade”, “contemporaneidade” com relação ao presente = **desconexão e defasagem**

contemporâneo

- “Pertence realmente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo aquele que não coincide perfeitamente com esse, nem se adequa a suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual.” (G. AGAMBEN)
- afastamento e anacronismo → perceber e apreender seu tempo
- Contemporâneo = “ver escuridão”, “apreender sombra, “não se deixar cegar pelas luzes do século”

A peste, A. Camus, 1947

- Alegoria da ocupação da França na 2ª. Guerra Mundial
 - “infecção” do nazismo
 - primazia do coletivo: histórias particulares unidas pelo fio da História
 - **absurdismo**: “esses fatos parecerão a alguns perfeitamente naturais e a outros, ao contrário, inverossímeis”

“Ele sabia o que essa multidão eufórica ignorava e se pode ler nos livros: o bacilo da peste não morre nem desaparece nunca, pode ficar dezenas de anos adormecido nos móveis e na roupa, espera pacientemente nos quartos, nos porões, nos baús, nos lenços e na papelada. E sabia, também, que viria talvez o dia em que, para desgraça e ensinamento dos homens, a peste acordaria os seus ratos e os mandaria morrer numa cidade feliz.”

construção do conhecimento

- **fenômeno primariamente ligado ao observável / empírico**
- O. VELHO: natureza redonda reconhecida por todo adulto instruído x internalização de modo de pensar sobre o mundo
- T. INGOLD: “dilema existencial mais fundamental, tão premente para os adultos quanto para as crianças, e na verdade tanto para filósofos quanto para leigos, que surge quando o acesso ao que passa por ser conhecimento seguro ... se baseia na renúncia à experiência mesma de *habitar* a terra que torna tal conhecimento possível.” (2011: 100-101)
- O. PAMUK, *Meu nome é vermelho*
 - Ocidente: perspectiva humana
 - Oriente islâmico: perspectiva divina: em um minarete
- HEIDEGGER: negação do *Dasein*

O moleiro
Menocchio
Estudo de caso
de *Queijo e os
vermes*, de
Carlo Ginzburg

- Domenico Scandella, ★1532
(52 anos quando do primeiro processo)
- Montereale, Friuli
- Depoimento ao vigário-geral: “Moleiro, carpinteiro, marceneiro, pedreiro e outras coisas”
- Veste, capa e capuz de lã branca
- Anos depois, ao inquisidor: “paupérrimo”
“Não tenho nada além de dois moinhos de aluguel e dois campos arrendados.”

O moleiro
Menocchio
Estudo de caso
de *Queijo e os
vermes*, de
Carlo Ginzburg

- Renda da terra empregada no aluguel de dois moinhos
- Desterro em Arba e aluguel de outro moinho
- Casamento de sua filha, Giovanna, dois meses após a morte de Menocchio = 256 liras e 9 soldos, dote modesto mas considerável em comparação com a média do local no período

O moleiro
Menocchio
Estudo de
caso de *Queijo
e os vermes*,
de Carlo
Ginzburg

- Posição na sociedade de Montereale
 - 1581 – *podestá* da aldeia e vilarejos adjacentes
 - Data não precisada – *cameraro* (administrador da paróquia de Montereale)
 - Favorecimento: “ler, escrever e somar”
(administradores: escola pública elementar, um pouco de latim)
- 28/09/1583 – denunciado ao Santo Ofício
 - Proferir “palavras heréticas e ímpias”
 - Difundir opiniões (*praedicare et dogmatizare*)

O moleiro Menocchio

Estudo de caso de *Queijo e os vermes*, de Carlo Ginzburg

“Tudo era um caos, isto é, terra, ar, água e fogo juntos, e de todo aquele volume em movimento se formou uma massa, do mesmo modo como o queijo é feito do leite, e do qual surgem os vermes, e esses foram os anjos.”

“Foram produzidos pela natureza [os anjos], a partir da mais perfeita substância do mundo, e quando apareceram receberam vontade, intelecto e memória de Deus, que os abençoou.

O caos precede a “santíssima majestade”, do caos nasceram os primeiros seres vivos, os anjos e Deus, o maior de todos, por geração espontânea, “produzidos pela natureza”.

Os seres vivos se originaram do caos, da “matéria grande e indigesta”, independentemente da intervenção divina.

O moleiro Menocchio Estudo de caso de *Queijo e os vermes*, de Carlo Ginzburg

- Recusa a imergir Menocchio no caldo geral da “cultura popular”
(sublinha especificidade, em contraposição a posturas estruturalistas)
- Cosmologia materialista de Menocchio dotada de tendência científica (doutrina da geração espontânea seguida pelos intelectuais do tempo)
- Experiência cotidiana do moleiro o aproxima da cosmogonia idealizada
- Ginzburg recusa interpretação a partir dos elementos materiais: alusão a tecido de mitos remotos operantes de forma subjacente naquele corpo social
 - Origem mencionada no *Veda* – origem do cosmo explicada pela coagulação das águas do mar primordial, batidas pelos deuses criadores (“a água do mar foi batida como a espuma e se coagulou como o queijo, do qual nasceu uma infinidade de vermes; esses vermes se tornaram homens, dos quais o mais potente e sábio foi Deus”)
 - Circulação de pessoas e obras na Veneza da Baixa Idade Média
 - Menocchio leitor: cultura letrada difusa, composta por relatos de viajantes

O moleiro
Menocchio
Estudo de
caso de *Queijo
e os vermes*,
de Carlo
Ginzburg

- Dilema: queijo real x queijo mítico
- Heresia “teológica” do conteúdo do relato: insignificante do ponto de vista dos inquisidores
- Importante: questionamento da autoridade eclesiástica (a exemplo de outros indivíduos e grupos do período)
 - Pressupostos?
 - Relação com autoridades, tendo sido uma delas?
 - Motivo do desterro de 2 anos?
 - Amizades em geral na aldeia e na paróquia?
 - Falar a partir de uma posição social já estabelecida?

O moleiro
Menocchio
Estudo de
caso de *Queijo
e os vermes*,
de Carlo
Ginzburg

- Hierarquias sociais e critérios de mobilidade
- Cultura letrada como esteio da heresia
- Exercício da política e formas de autoridade
- Psicologia individual e a condicionante da Inquisição

Cidades italianas – modelo viável para o estudo de movimentos religiosos

- Revelam economia dinâmica
- Traços de pertencimento apagados
- Subversão das ordens